



ESPAÇO ESTAR BEM

CENTRO DE ACOLHIMENTO
TEMPORÁRIO PARA IDOSOS

RODRIGO BARRETO



Imagem de capa:
Nappy.com
Revisado por Rachel de Jesus Barreto

UNIGRANRIO - UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
RODRIGO DE JESUS BARRETO
ORIENTADOR: FILIPE MARINO

ESPAÇO ESTAR BEM: CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO
PARA IDOSOS

Trabalho apresentado à disciplina de TFG (trabalho final de graduação) do curso superior de Arquitetura e Urbanismo à banca examinadora da Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, elaborado sob orientação do Prof. Filipe Marino.



Centro de Acolhimento Temporário para Idosos

BANCA EXAMINADORA:

ORIENTADOR - FILIPE UNGARO MARINO
UNIGRANRIO

PROFESSOR CONVIDADO - GABRIEL BOTELHO
UNIGRANRIO

ARQUITETA CONVIDADA - LETÍCIA PRUDENTE

AGRADECIMENTOS

DEDICATÓRIA

Agradeço e dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, que nunca me desamparou. A minha mãe, Rosana, pelas noites em claro que passou me apoiando e por toda ajuda que ofereceu. Ao meu pai, Rinaldo, por todo suporte e carinho durante minha formação. A minha irmã, Rachel, que esteve presente em grande parte de minha formação. A minha avó, Neide, por todas as orações e força que tive durante todo o processo acadêmico. Ao meu tio, Reginaldo, que sempre me ajudou de todas as formas possíveis. A minha tia Rosângela, que esteve presente, mesmo estando distante e me apoiou desde sempre e a minha namorada, Ana, por toda paciência e apoio. E ao meu orientador, Filipe, por toda paciência, atenção e disponibilidade.

Também dedico este trabalho à memória do meu amado tio Rogério.



“

Saber envelhecer é a grande sabedoria da vida.”

- Henri Amiel

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
OBJETO	10
OBJETIVOS	10
JUSTIFICATIVA	11
RELEVÂNCIA	11
1. AUMENTO DO ENVELHECIMENTO NO BRASIL	12
1.1 ENVELHECIMENTO EM MESQUITA	15
2. ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL	17
3. VISÃO SOCIAL SOBRE O IDOSO	21
4. IMPORTÂNCIA DA AUTONOMIA DO IDOSO	24
5. PROPOSIÇÕES INICIAIS	27
5.1. LOCALIZAÇÃO	28
5.2. ANÁLISE DO ENTORNO	31
5.3. ESTUDOS PRELIMINARES	34
5.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES	36

SUMÁRIO

6. PROJETO	37
6.1. CONCEITO E PARTIDO	38
6.2. PLANTA DE LAYOUT	40
6.3. PLANTA DE COBERTURA	41
6.4. CORTES	42
6.3. VENTILAÇÃO E INSOLAÇÃO	43
6.3. PERSPECTIVAS	44
7. REFERÊNCIAS	52
7.1. CASA ESCALADA	53
7.2. CASA 88º	54
8. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	55
9. CONCLUSÃO	57
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
11. PLANTAS TÉCNICAS	60
11.1. PLANTA BAIXA	61
11.2. PLANTA COBERTURA	62
11.3. CORTES	63

INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa é uma realidade que vem acontecendo na maioria dos países, no entanto, pouco tem sido feito para atender às necessidades dessa futura maioria. Vivemos em uma sociedade ainda carente de espaços pensados para a população de 60 anos ou mais.

O Brasil é um país que ainda não tem infraestrutura suficiente pra atender a esse aumento do envelhecimento que só tende a crescer, isso por ainda ser um país em desenvolvimento. Fazendo um recorte ainda menor, e citando Mesquita, na Baixada fluminense, que foi a localização escolhida para análise e inserção do projeto, pode-se facilmente notar que o município não tem sido produtor de espaços voltados para o público idoso, no qual o "fenômeno" do aumento da população idosa também ocorre na região, o que aumenta ainda mais a necessidade de espaços com essas características.

Tendo sempre em mente que idosos tem potencial de serem pessoas ativas, e dando a devida importância ao aprofundamento das necessidades físicas das pessoas de mais idade na realização de suas atividades e o importante convívio social, as oferecendo também, a autonomia que ela tem por direito, assim fazendo com que obtenham um envelhecimento saudável e uma melhor qualidade de vida.

Por isso, a criação desse projeto tem como objetivo chamar atenção para a dificuldade e deficiência de espaço e recursos inclusivos à população idosa, apontar como questões todas as mazelas e preconceitos acometidos que causam a exclusão social desse grupo, além de apresentar soluções e respostas para essas carências e, ainda, atribuir um novo significado ao conceito social de "idoso".



01

OBJETO

Centro de acolhimento temporário para idosos.

02

OBJETIVO GERAL

Criação de um centro temporário, em Mesquita, para idosos que não possuem independência.

03

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- 01 Desenvolvimento de um projeto arquitetônico que contemple a autonomia do idoso, oferecendo atividades para o exercício físico e mental, como artesanato, seresta, yoga, fisioterapia, hidroginástica. Proporcionando, desta forma, um envelhecimento ativo mais saudável.
- 02 Assegurar o convívio social necessário para que o idoso tenha maior qualidade de vida, através de um ambiente agradável, com conforto acústico e térmico, bem como acessibilidade.
- 03 Viabilizar um espaço que tenha suas estruturas e serviços adaptados, para que seja totalmente acessível, incluindo assim, idosos com diferentes necessidades.
- 04 Oferecer um espaço de acolhimento de 06:00 às 20:00 horas, para idosos que não possuem independência no período de ausência de seus familiares.



FONTE: Nappy.com

JUSTIFICATIVA

Utilizando o que se emprega no Art. 10 do estatuto do idoso e na lei da Política Nacional da Saúde - que seria promover a autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, algo que o idoso tem por direito - e também, partindo da possibilidade de escolha de suas atividades diárias, bem como, a liberdade de interação social em um espaço em que o idoso não se sinta excluído de nenhuma forma, são pontos fundamentais para que se tenha uma melhor qualidade de vida.

RELEVÂNCIA PARA A SOCIEDADE

A escassez de edificações mesquitenses, que têm como objetivo apoiar o público idoso, é enorme. O município conta apenas com um equipamento público, que se encontra na comunidade da Coréia, em um local que não possui infra-estrutura e nem acessibilidade adequada para atender a população idosa que, segundo dados coletados do IBGE, representa 11,6% da população de Mesquita. Há uma previsão de aumento desses dados que, conseqüentemente, aumentará a atenção voltada para a população idosa.

AUMENTO DO ENVELHECIMENTO NO BRASIL



1 AUMENTO DO ENVELHECIMENTO NO BRASIL

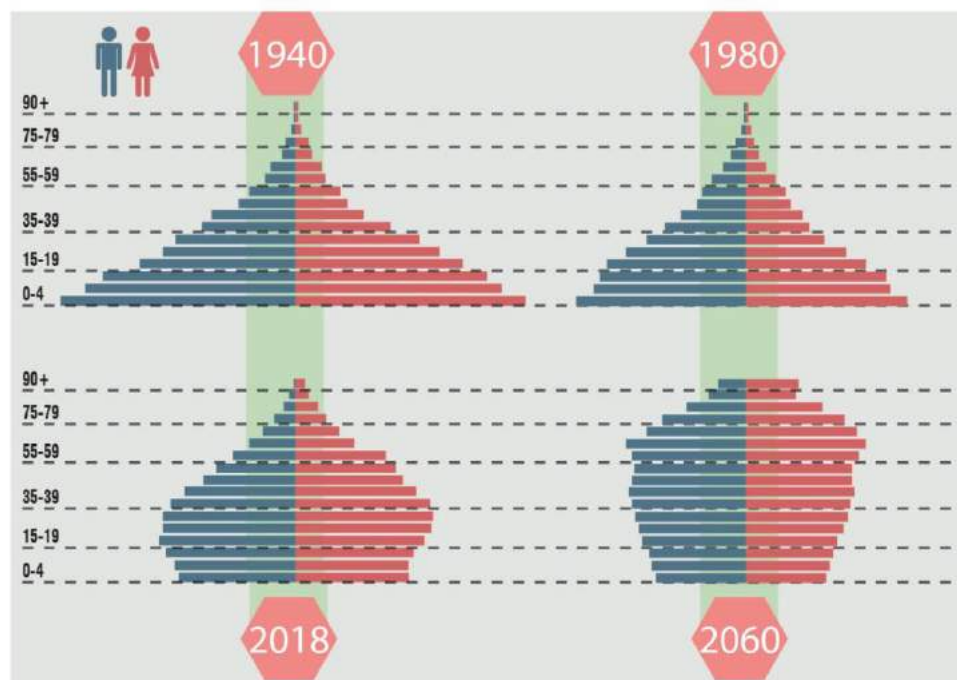
Nos últimos anos, através de muitos levantamentos de dados, percebeu-se que o Brasil está passando por um grande fenômeno de aumento no envelhecimento da população. Falamos em fenômeno, porque todas as faixas etárias estão passando por alterações. Dessa forma, a taxa de natalidade tem reduzido, constantemente. Simultaneamente, houve um aumento na expectativa de vida e, por consequência, o número de pessoas idosas é maior do que a quantidade de crianças e adolescentes.

Segundo as Tábuas Completas do IBGE, nascimentos ocorridos no Brasil em 2017, pode alcançar, em média, os 76 anos de vida. E na projeção, pessoas que nascerão em 2060, chegará, em média, à 81 anos. Tal expectativa de vida aumentou 30,5 anos desde 1940. (IBGE, 2018).

Segundo dados coletados do IBGE, a população brasileira acima de 60 anos, deve dobrar até o ano de 2042. Levantamentos realizados em 2018, mostra que o país tinha cerca de 28 milhões de idosos no ano de 2017 e em 10 anos chegará a 38,5 milhões. Em 2031, serão 43,2 milhões de idosos. Em outras palavras, a população idosa supera, pela primeira vez, o número de crianças e adolescentes. Consequentemente, deve-se aumentar, também, a atenção para com a população idosa (IBGE, 2018).

No ano de 2017, a população com 60 anos ou mais, aumentou em 18% (que equivale a 4,8 milhões). Tal alteração ocorreu em um período de 5 anos (2012 - 2017). Pesquisas mostram também, que as mulheres são a maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões, equivalente à 56% dos idosos, enquanto os homens são 13,3 milhões, que equivale a 44% do grupo. (IBGE, 2018).

(FIG.1). Linha temporal do envelhecimento no Brasil - 1940 até 2060:



Nesses 5 anos, a população idosa tornou-se maior em todas as federações, sendo os estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul os maiores em proporção de idosos, ambas com 18,6% de suas populações dentro do grupo de 60 anos ou mais. Em uma explicação dada para a agência de notícias do IBGE, da gerente da PNAD Contínua Maria Lúcia Vieira, ela diz:

“Não só no Brasil, mas no mundo todo vem se observando essa tendência de envelhecimento da população nos últimos anos. Ela decorre tanto do aumento da expectativa de vida pela melhoria nas condições de saúde quanto pela questão da taxa de fecundidade, pois o número médio de filhos por mulher vem caindo. Esse é um fenômeno mundial, não só no Brasil. Aqui demorou até mais que no resto do mundo para acontecer”.¹ (Vieira, 2018, agência de notícias IBGE).

Essa explicação refere-se ao fato de que em países desenvolvidos - que não é o caso do Brasil - tiveram todo o suporte necessário para se adaptar ao crescimento populacional. Sob um olhar urbanista, pode-se dizer que, nesses países, as cidades conseguiram se adequar e atender essa demanda. Já em países em desenvolvimento, por ainda não possuir recursos suficientes, essa adequação demora um pouco mais.

Uma questão importante a se atentar, é a prevenção da acessibilidade de equipamentos de saúde e outros que darão maior suporte ao idoso, visando atividades que, de alguma forma, contribua para uma melhor qualidade de vida, para conseguir atender a essa grande massa populacional que está envelhecendo.

Há uma grande tendência de vivermos mais. Atualmente, temos expectativa de vida de 72 anos para homens e de 80 anos para mulheres. Em 2060, aumentará significativamente para 78 anos para homens e 84 para mulheres. Devido ao aumento em questão, países em desenvolvimento precisarão se adaptar o mais rápido possível. (IBGE, 2018)



FIG. 2 - FONTE: PNAD Contínua, 2018

Um outro aspecto que deve-se levar em conta para a contribuição do aumento populacional, e consequentemente, o aumento do envelhecimento, é a queda da taxa de mortalidade infantil (probabilidade de óbito até um ano de idade). Tal melhora se deu devido a diminuição da taxa para 12,8 a cada mil nascidos vivos em 2017, contra 13,3 no ano anterior.

No ano de 1940, a taxa era de 146,6 por mil nascidos vivos, o que mostra que a queda da mortalidade infantil está, de certa forma, relacionada ao aumento da expectativa de vida. Enquanto essa numeração caiu de 146,6 para 12,8, a esperança de vida após o nascimento aumentou de 45,5 anos (1940) para 76 anos (2017). (IBGE, 2018).

INDICADORES DEMOGRÁFICOS - 1940/2017 | Brasil

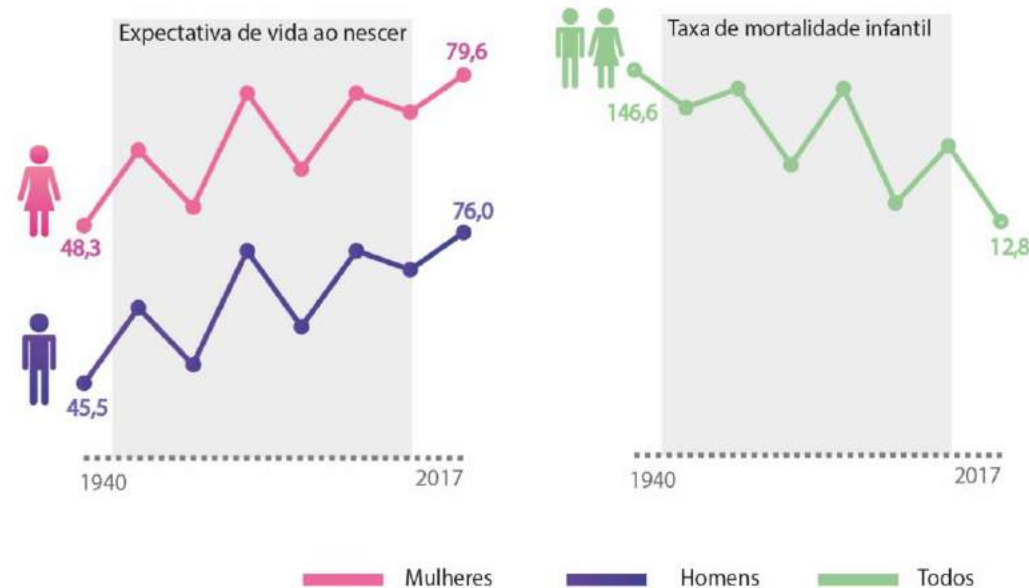


FIG. 3 - FONTE: IBGE – Diretoria de pesquisas - DPE

A relação que há entre o aumento da expectativa de vida e a diminuição da taxa de natalidade, de certa forma, está ligada, também, à Reforma da Previdência. Tende a ser uma relação um tanto problemática, pois nos induz a concluir que, se o número de nascimento está menor, devido à queda na taxa de fecundidade, logo, com o passar do tempo, teremos menos pessoas para pagar a taxa do INSS, ao mesmo tempo que as pessoas estão vivendo mais, fazendo com que necessitem da aposentadoria por mais tempo, resultando na impossibilidade de sustentar a todos, futuramente.

O índice de envelhecimento (relação existente entre a porcentagem de idosos e a quantidade de jovens), segundo o IBGE, mostra que em 2018 taxa era de 43,19% e aumentará em 173,47% em 2060. É um processo que pode ser observado graficamente na figura 1, pela alteração ocorrida na pirâmide etária no decorrer dos anos, que segue a forma de estreitamento da base (exceto crianças) e alargamento do corpo (adultos) e do topo (idosos). (IBGE, 2018).

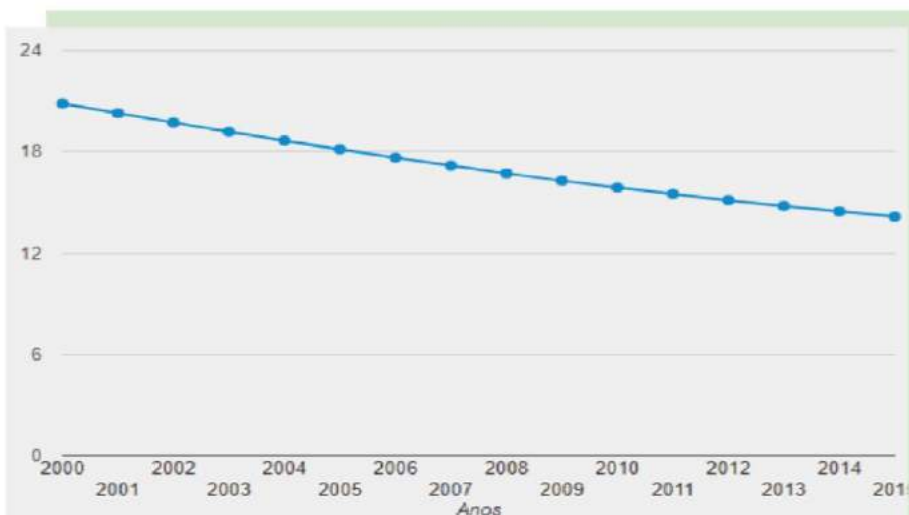


FIG. 4 - FONTE: IBGE, Projeção da população do Brasil - 2013

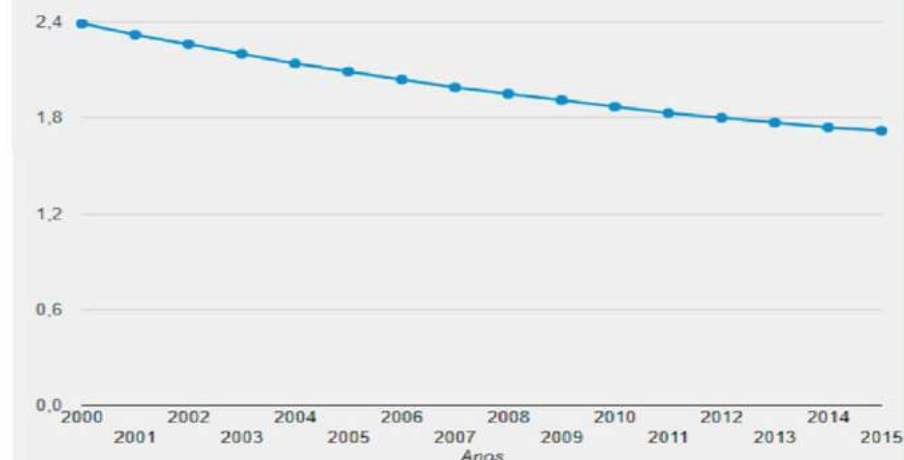


FIG. 5 - FONTE: IBGE, Projeção da população do Brasil - 2013

1.1 Aumento do envelhecimento no município de Mesquita - RJ

A partir de dados estatísticos coletados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, pode-se observar que, em Mesquita, também é crescente o aumento do envelhecimento e da expectativa de vida. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é de 0,737 (2010), que o faz situar-se na faixa de desenvolvimento alto.

Dentre as dimensões que contribuem para esse alto IDH, a que mais tem peso é a de longevidade (duração da vida de um indivíduo, de um grupo ou de uma espécie mais longa que o comum), tendo um índice de 0,839. Na figura 6, é possível notar esse aumento, entre os anos de 1991 e 2010, que foi o último levantamento da dados do município. Impactando, dessa forma, na evolução do IDH, que passou de 0,634 em 2000 para 0,737 em 2010, equivalente à uma taxa de crescimento de 16,25%.



FIG. 6 – FONTE: PNAD, Ipea e FJP

Nesse mesmo período (2000-2010), a Razão de Dependência¹ do município passou de 48,21% para 43,60% e a taxa de envelhecimento, subiu de 5,79% para 7,71%, quando em 1991 os mesmos indicadores eram de 51,97% e 4,37% (visualizar tabela da figura 7).

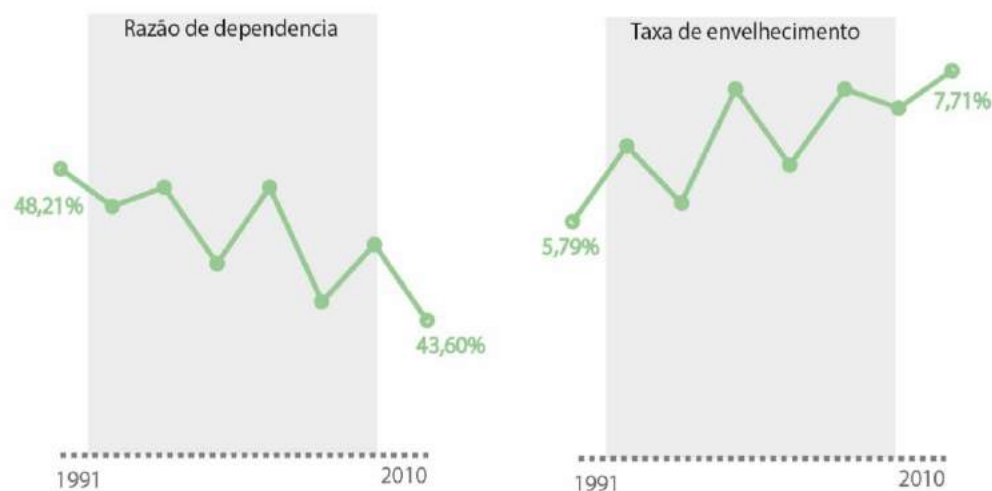


FIG. 7 – FONTE: PNAD, Ipea e FJP

¹ Percentual da população de menos de 15 anos e da população de 65 anos e mais (população dependente) em relação à população de 15 a 64 anos (população potencialmente ativa).

Através dos gráficos das pirâmides etárias de Mesquita na figura 9, pode-se notar que o mesmo fenômeno – apresentado na figura 1 – ocorreu, quanto a questão do estreitamento da base e do alargamento do corpo, mostrando que o número de idosos está superando a quantidade de jovens e crianças, ligados a queda de mortalidade infantil no município que passou de 19,4 óbitos por mil nascidos vivos, para 14,0 óbitos por mil nascidos vivos e, paralelamente, o aumento da expectativa de vida em 5,8 anos, passando de 66,2 para 75,3 anos.

Fig. 8 - Pirâmide Etária - Mesquita, RJ



FIG. 8 – FONTE: PNAD, Ipea e FJP

Longevidade, Mortalidade e Fecundidade - Mesquita, RJ

	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	66,2	69,5	75,3
Mortalidade infantil	30,9	19,4	14,0
Mortalidade até 5 anos de idade	35,3	21,9	15,7
Taxa de fecundidade total	2,4	2,2	2,1

FIG. 9 – FONTE: PNAD, Ipea e FJP

ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL



O envelhecimento ativo, foi um termo adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para descrever um processo de otimização das oportunidades de saúde, maior participação e segurança, trazendo, assim, uma melhoria na qualidade de vida das pessoas à medida em que ficam mais velhas.

Entende-se por envelhecimento, "um processo de diminuição orgânica e funcional, não decorrente de doenças, e que acontece inevitavelmente com o passar do tempo". Este conceito foi definido no ano de 1982, na primeira Assembléia Mundial do Envelhecimento.

A OMS defende a idéia de que saúde não é o oposto de doença, mas refere-se ao bem-estar físico, mental e social; entende-se que, quem tem uma boa saúde, normalmente, é uma pessoa que carrega uma vida mais ativa, sem dar espaço para o sedentarismo. Com isso, podemos dizer que, para o público idoso, um dos fundamentos principais para se obter um envelhecimento ativo e saudável, é tentar manter a constante prática de atividades tanto físicas, quanto mentais, garantindo melhor qualidade de vida.

O termo "ativo" não se refere, apenas, à capacidade de estar fisicamente ativo, mas também, trata-se de uma participação mais engajada, principalmente do público idoso, em questões econômicas e socioculturais.

Segundo a OMS (2005), quando houver um maior apoio na aplicação do envelhecimento ativo da parte das políticas sociais e de saúde, mercados de trabalho, emprego e educação, em tese, haverá uma menor quantidade de deficiências relacionadas às doenças crônicas na terceira idade, aumentará o número de pessoas com melhor qualidade de vida. No decorrer do processo de envelhecimento, teremos mais indivíduos tendo uma participação mais ativa nas questões sociais, culturais, econômicas e políticas da sociedade. (OMS, 2005)

O envelhecimento ativo, incentiva a ter uma maior responsabilidade pessoal, fazendo com que o idoso admita um auto-cuidado. A participação em atividades físicas regulares e moderadas, não é o único ponto a se destacar quando se trata de uma vida mais saudável. Existe outra dimensão de extrema relevância, que são os aspectos psicológicos, incluindo a inteligência e a capacidade cognitiva.

Alguns dados levantados a partir da Pesquisa Nacional da Saúde (PNS), realizadas pelo IBGE 2013, mostra que a cada quatro pessoas com 60 anos ou mais, pelo menos uma, afirmava participar de atividades sociais, onde o número do público feminino, chegava a quase 30%, enquanto o público masculino chegava a quase 20%. (IBGE, 2013).

De acordo com a PNS (Política Nacional de Saúde), 17,3% do público idoso, em geral, possuíam limitações funcionais para a realização de Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIV-D). Entre os idosos de 75 anos ou mais, esse percentual aumenta para 39,2%. (PNS, 2013)

A idéia é garantir um bem-estar para o público idoso, que, diferente do que a maioria das pessoas acredita, é possível alcançar esse objetivo estando nessa fase mais avançada da vida. Como já visto anteriormente em dados do IBGE, o crescimento da expectativa de vida, é uma fase que tende a ser ainda mais duradoura.

A fase do processo de envelhecimento, não tem que ser um momento de solidão, tristeza ou de doenças. É possível, através da realização de algumas atividades, – físicas e mentais - conservar a saúde e a qualidade do cotidiano, mesmo com algumas mudanças físicas.

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), idosos que buscam ativamente por uma melhor qualidade de vida durante o processo de envelhecimento, tendem a viver mais, com mais felicidade e satisfação, tendo, assim, uma melhor capacidade física e psicológica. (OMS, 2005).

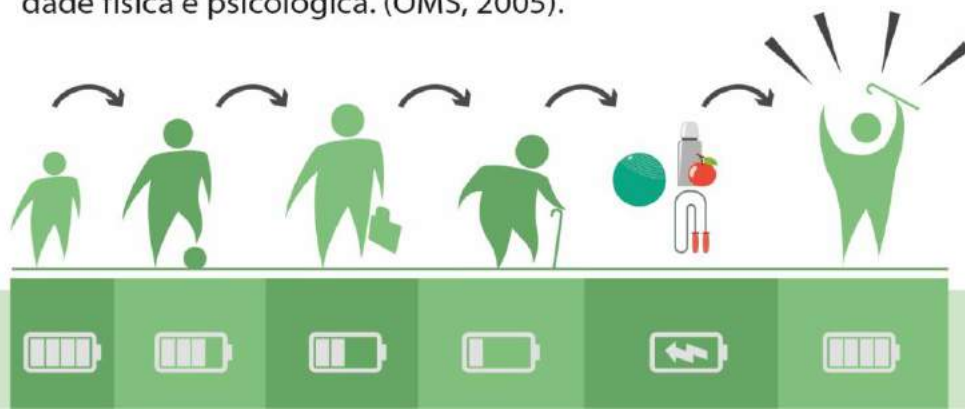


FIG. 10 – FONTE: Portal amigo do idoso

São alguns pontos, que mostram que ter um envelhecimento ativo, ajuda o idoso a encarar o cotidiano de uma maneira mais leve; e cuidados físicos e mentais podem garantir uma visão positiva sobre a própria vida, além de gerar boas lembranças e a sensação de felicidade, satisfação e tranquilidade ao idoso.

Algumas das capacidades cognitivas podem ser afetadas durante o processo de envelhecimento, como por exemplo, alterações na memória. Entretanto, pode-se compensar tais perdas por alguns ganhos, como a aquisição de novos conhecimentos e experiências, através de novas atividades e convívios socioculturais, trabalhadas para que resulte em novas possibilidades de aprendizagem.

O que nos leva à menção da importância da psicomotricidade, dentro do assunto de envelhecimento ativo, que tem como seus principais pontos: os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. O que justifica sua relevância dentro da discussão a respeito do envelhecimento ativo.

A psicomotricidade é uma importante estratégia para o envelhecimento ativo, pois é um trabalho que proporciona ao idoso a consciência e a reapropriação de seu corpo, na questão de sua funcionalidade e na sua capacidade de expressão que, através de sensações proprioceptivas, permite resgatar outras sensações já vividas.

Hoje vivemos um paradigma de que aprender é função apenas de crianças e jovens e de que só resta a aposentadoria para o idoso. O "envelhecimento ativo" surge como um novo modelo que desafia essa visão tradicional que existe hoje, com intuito de mostrar a importância de oferecer esse conhecimento para o público de diversas idades.

A ideia é trazer mais interação entre as gerações, onde, a partir dessa concepção, surja a intergeracionalidade - relação entre idades ou gerações – que, por sua vez, é um dos focos principais abordados pela Gerontologia (estudo dos fenômenos associados ao envelhecimento humano).

É uma nova concepção de velhice, no qual, não somente a mídia e os agentes sociais estão envolvidos na questão do envelhecimento, mas também, o próprio idoso deve se conscientizar a respeito do assunto, e refletir sobre a importância da concepção de qualidade de vida.



FIGURA 11 - Fonte: Portal amigo do idoso

VISÃO SOCIAL
SOBRE O IDOSO

O mundo capitalista em que vivemos, vê o ser humano como um simples agente produtivo. A importância de um indivíduo dentro da sociedade, é relacionado àquilo que se produz, onde a população idosa, quando encerra suas atividades profissionais, acaba sendo excluído desse núcleo, sendo afastado de tudo que já construiu durante anos. Esse fato faz com que faixa etária de 60 anos ou mais, perca o vínculo com a sociedade.

Dessa forma, nós, enquanto sociedade, desvalorizamos o idoso. Estes acabam sendo vítimas dos mesmos estereótipos, a partir da relação entre o conceito de envelhecimento e o conceito de doença. O resultado é exclusão social e um maior distanciamento entre as faixas etárias. O sentimento gerado devido a esses acontecimentos, pode dar início a um quadro de depressão.

As relações humanas hoje, baseiam-se bastante no utilitarismo - que significa se aproveitar somente daquilo que traz algum tipo benefício. Pessoas que se encontram na faixa etária de 60 anos ou mais, infelizmente são tratadas como inúteis dentro da sociedade, devido à problemática social, de enxergar o idoso como uma figura que não oferece mais grandes benefícios como antes.

O que muitas vezes, não é visto pela população mais jovem é o fato de que uma pessoa idosa possui um grande e único acúmulo de informações sobre variadas experiências já vividas; conhecimentos únicos que não podem ser encontrados em nenhum outro meio de pesquisa, no qual somente teremos acesso quando dermos voz, visibilidade e a devida importância que esse público merece. O idoso se sente bem mais valorizado e não excluído do ciclo social em que está inserido, quando encontra a oportunidade de compartilhar essas experiências para pessoas pertencentes às gerações mais jovens. Portanto, existe a necessidade de conscientização da sociedade de que, a população de maior idade, é de grande relevância.

O afastamento dos jovens da realidade, de sua identidade e da história de sua própria tradição, está relacionado a essa carência de um maior contato com a população de mais idade, pois o idoso é o principal agente transmissor responsável por resgatar tais memórias, pelo fato de já ter vivido aquele momento ou aquela sensação. Todavia, o ser humano que não tem memória acaba perdendo sua identidade.

Há muitos casos em que o idoso acaba se tornando uma "peça indesejável", quando se trata de futuros projetos familiares. Muitas pessoas mais jovens não possuem tempo por trabalharem fora; não estão preparadas psicologicamente; falta paciência para se comunicar ou, até mesmo, menosprezam a capacidade de tomada de decisão do idoso, infantilizando-os, e, assim, adotando uma postura paternista.

Oferecer atenção, sem tirar sua autonomia, é crucial na vida de uma pessoa idosa, bem como, fazer com que ela continue inserida dentro da sociedade e mostrar toda a importância que esse grupo ainda tem, mesmo sem estar em atividade profissional. A sociedade tenta compensar essa falta de empatia para com os idosos, através de instituições asilares, porém não se atentam ao fato de que existe uma deficiência em toda essa questão de necessidades do público idoso para ter uma melhor qualidade de vida.

Segundo o Art. 96 do estatuto do idoso, a discriminação da pessoa idosa, a impedindo ou dificultando seu acesso a operações bancárias, aos meios de transporte ou ao exercício de cidadania, é considerado crime, tendo como penalidade, uma reclusão de 6 meses a 1 ano e o pagamento de uma certa quantia de taxa de multa. Onde essa mesma pena, incorre quem humilhar, menosprezar ou discriminar a pessoa idosa por qualquer motivo. (ESTATUTO DO IDOSO, 2013, p.57)

O abandono do idoso em hospitais, casas de saúde, entidades de longa permanência, ou congêneres ou a não previsão de suas necessidades básicas, também é considerado crime, segundo o Art. 98 do estatuto do idoso, levando a uma detenção de 6 meses a 3 anos, e também pagando uma taxa de multa. (ESTATUTO DO IDOSO, 2013, p.58).

Infelizmente, mesmo com a existência de leis, que, de certa forma, "acolhem" a população de 60 anos ou mais, ainda existem muitos casos de abandono e menosprezo por parte da sociedade e nenhuma punição é aplicada. Talvez por não ter o conhecimento necessário à legislação que os respaldam e não haver um senso por parte da população.

Entende-se que todo esse estereótipo social sobre a velhice estão -e sempre estiveram - ligados à degradação biológica e cognitiva, onde o idoso, na maioria das vezes, é visto como improdutivo e dependente, concluindo, assim, que ele não tem capacidade de realizar, de forma eficaz, qualquer tipo de função, seja na área profissional ou em relação ao exercício do seu autocuidado.

Desse modo, os valores do idoso tendem a serem diminuídos, por uma população que não aceita, tampouco respeita a importância da autonomia que um idoso deveria ter, os rotulam como pessoas submissas e têm sua capacidade diminuída em relação às outras faixas etárias. Como se não lhes fossem de direito desfrutar dos prazeres que a vida tem a oferecer.

É muito comum, também, relacionar a velhice com o retorno a infância, tratando-os de forma infantilizada através da utilização de palavras e expressões infantis e/ou no grau diminutivo, menosprezando e diminuindo sua capacidade de compreensão, fortalecendo e perpetuando preconceitos.

Essa visão deturpada a respeito da população idosa, nos obriga a pensar no fato de que a sociedade entende que o envelhecimento é um processo que torna as pessoas senis, fracas, inativas e inúteis. Esse posicionamento preconceituoso, mostra uma sociedade gerontofóbica, o que influencia na vida de uma pessoa idosa e interfere na visão que eles têm de si mesmos.

Esse errado entendimento sobre o envelhecimento e essa visão preconceituosa do mesmo, são dois dos principais fatores responsáveis por um atendimento inadequado que acaba comprometendo o cuidado com o idoso. Frente a tudo isso que foi abordado anteriormente, percebe-se uma grande necessidade de um tratamento especializado e livre de associações estigmatizantes, com o propósito de possibilitar ao idoso o exercício de sua autonomia.

A IMPORTANCIA DA AUTONOMIA DO IDOSO.



Sempre que se fala sobre autonomia do idoso, é perfeitamente comum, relacionar o significado desse termo, com o de independência, no entanto, eles não possuem a mesma definição. A diferença é que a independência é a capacidade que o idoso tem de realizar o que é chamado de "Atividades da Vida Diária" (AVD's), que são atividades comuns do dia-a-dia. Enquanto a autonomia é a capacidade da pessoa idosa de decidir o que ele deseja ou não realizar, é o ato de poder tomar suas próprias decisões.

O idoso ou idosa, geralmente perdem sua autonomia quando são submetidos a atos de coação, influência, indução ou até mesmo intimidação, no momento em que tentam tomar algum tipo de decisão sobre determinado assunto. São fatores considerados ações desrespeitosas que só trazem influências negativas com a pessoa idosa que passa por esse tipo de situação.

A falta de acesso às informações sobre tal assunto, ou até mesmo a falta de interesse e paciência de saber o que realmente faz bem ou é de melhor agrado para a vida desse grupo, são apenas dois dos diversos fatores que acabam ocasionando escolhas de atitudes equivocadas por parte da sociedade. Logo, observa-se a necessidade de conscientizaros próprios idosos, da enorme importância que têm, trabalhar a autonomia e, assim, exercer a administração sobre sua própria vida.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), o número de idosos que possui sua autonomia vem aumentando gradual e vagarosamente, tendo uma porcentagem de 69,9% da população com 60 anos ou mais, que realizam suas Atividades da Vida Diária (AVD's) sozinhos, sem acompanhamento de familiares ou amigos, o que há alguns anos atrás, não era algo muito comum de se encontrar.(PNS/IBGE, 2013).

A PNS aponta, ainda, que esse aumento de idosos que possuem sua autonomia no Brasil, pode estar relacionado ao o aumento da longevidade (duração da vida de um indivíduo, de um grupo ou de uma espécie mais longa que o comum) dessa população de faixa etária de 60 anos ou mais.¹

Entende-se que a perda da autonomia de uma pessoa idosa, é um pouco mais complexa do que parece, por estar relacionada às doenças crônico-degenerativas, que por sua vez, acaba diminuindo a capacidade mental do idoso nos momentos em que ele precisa tomar suas próprias decisões.

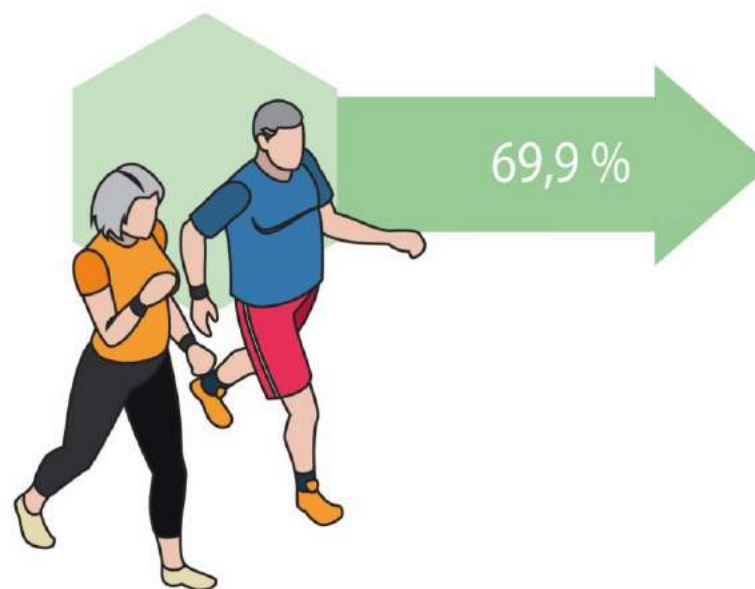


FIG. 12 – FONTE: PNS

¹. Esse parágrafo foi estruturado a partir da reportagem do Ministério da Saúde, autonomia de idosos no Brasil - PNS, 2015

É extremamente relevante, oferecer ao idoso a possibilidade de poder tomar suas decisões e de se cuidar. Quando perde esses direitos, acaba entrando em uma espécie de ciclo vicioso que, devido a esses fatores de perda do que lhe é importante, faz com que acabem deixando de interagir, o que ajuda a aumentar o isolamento que, diga-se de passagem, já é algo que ocorre naturalmente devido a visão preconceituosa da sociedade com a pessoa de maior idade.²

Até que inicia-se a perda da força motora, chegando no estágio de fragilidade do idoso. Uma pessoa idosa que perde sua autonomia, acaba entrando no que é chamado de Síndrome de Fragilidade no Idoso (SFI), que se entende como uma síndrome clínica onde suas características são adotadas a partir do declínio funcional dos sistemas fisiológicos que resulta na danificação do organismo e na diminuição de energia da pessoa idosa.²

Consequentemente, o idoso entra na pior fase possível do seu ciclo de vida, que é a chamada Síndrome da Imobilidade, que é quando uma série de fatores, são responsáveis por mudanças no indivíduo por tempo indeterminado, que, geralmente, os deixam restrito ao leito, sendo, esse, um dos motivos principais para se atentar com a importância da autonomia do idoso.²

A estimulação que a sociedade deve fornecer ao idoso para obter um auto-cuidado, pode ser através da promoção de atividades físicas e mentais, que é de interesse do idoso ou idosa, onde deve-se também, acabar com a atitude equivocada de querer tomar a frente de algumas atividades cotidianas, com a ideia de que o idoso não possui capacidade de decisão, e passar a somente oferecer auxílio se necessário. São formas de evitar a perda de autonomia da pessoa idosa.²

O ideal é fornecer o incentivo, a todo o tempo, para que o idoso possa cuidar da própria vida e de suas necessidades, até mesmo incentive uma melhor qualidade de vida, através das atividades da vida diária, ou atividades físicas que os façam sentir donos de si mesmos.²

² Parágrafos estruturados a partir do argumento de Sandro Calefi, enfermeiro gerontólogo e mestre em saúde da família, *Envelhecimento envelhecimento ativo, A importância da independência e da autonomia na vida do idoso*, 2019.

5

PROPOSIÇÕES
INICIAIS.



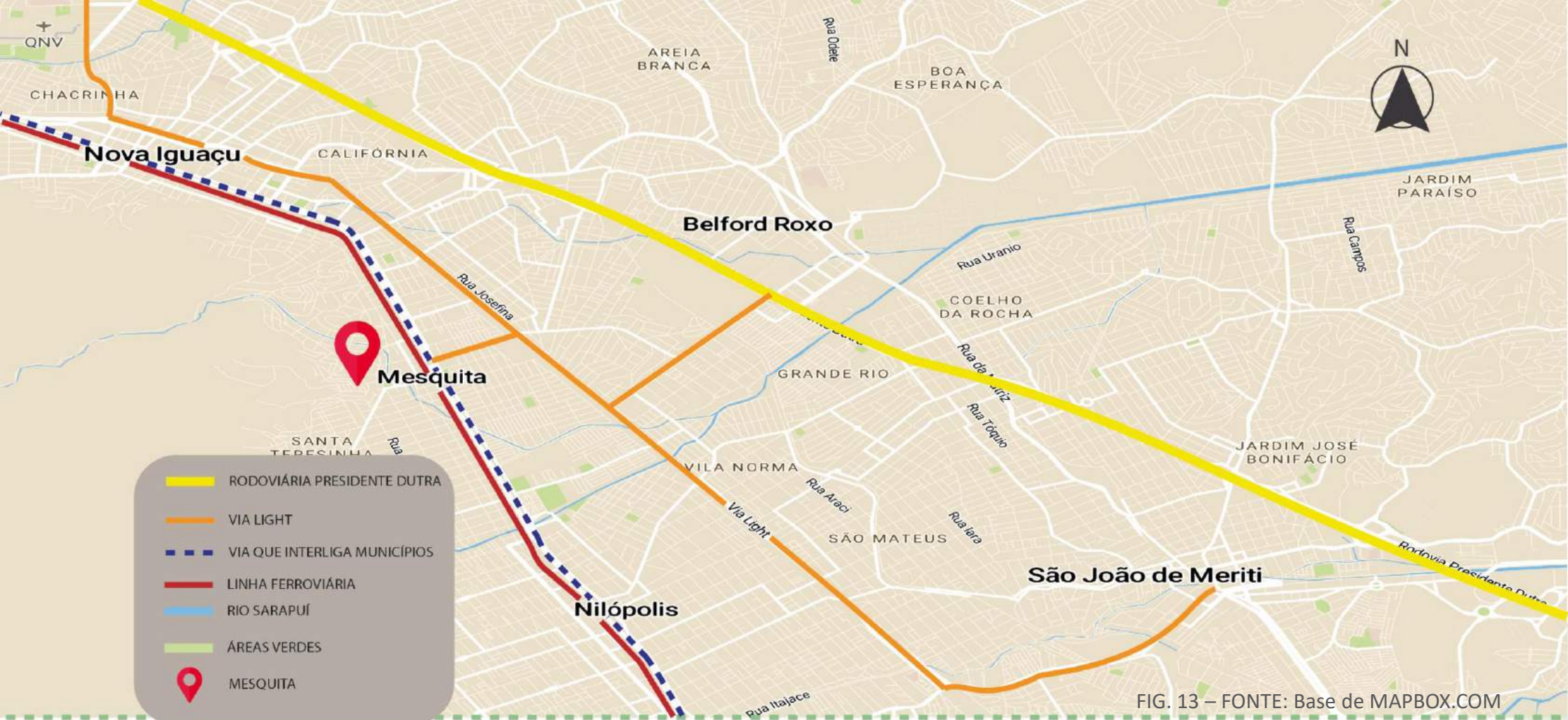


FIG. 13 – FONTE: Base de MAPBOX.COM

O terreno possui 2.522,11 m² e encontra-se no município de Mesquita, no bairro Vila Emil, na Av. Governador Celso Peçanha. É uma região que tem uma melhor acessibilidade a todos os bairros inseridos dentro do município, e conta com vias principais que faz a ligação de Mesquita a outros municípios vizinhos.

Hoje o terreno escolhido é usado como garagem de ônibus da linha Vera Cruz, onde serão realocados para um outro terreno sem uso, com dimensões menores, que se encontra na mesma rua. O terreno conta com três testadas para acesso visual, onde a entrada principal escolhida será voltada para a Avenida Governador Celso Peçanha, sendo ela a via mais movimentada, tanto de pedestres, como também de veículos.

PARAMETROS URBANÍSTICOS

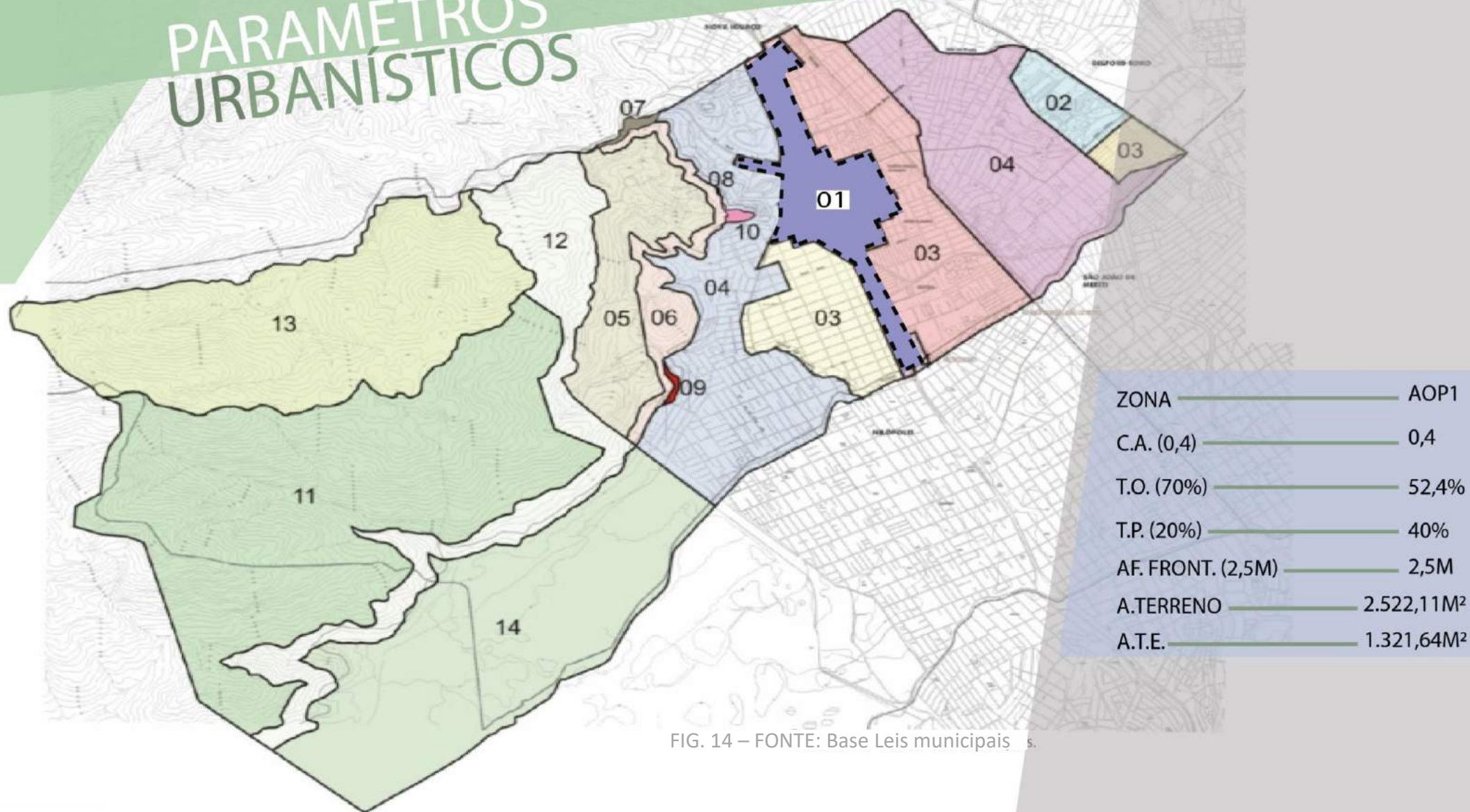


FIG. 14 – FONTE: Base Leis municipais.

Foram analisadas algumas leis importantes da localidade escolhida para a implantação do projeto, retiradas do código de obras e do plano diretor do município de Mesquita, são elas a taxa de ocupação, coeficiente de aproveitamento, afastamentos, zoneamento e taxa de permeabilidade.

LOCALIZAÇÃO:



FIG. 15 – FONTE: Base CAD, ano 2019, observação de campo



FIG. 16 – FONTE: Base CAD, ano 2019, observação de campo

Levou-se em consideração na escolha do terreno, o fluxo veicular de seu entorno, para que os acessos para o interior do projeto, sejam escolhidos de forma que não interfira negativamente no fluxo externo, evitando assim, congestionamentos desnecessários. O acesso principal, foi colocado voltado para a Av. Governador Celso Peçanha, na qual é a via mais movimentada, trazendo assim mais vida a fachada principal.

O acesso a carga e descarga, na Rua Egídio, sendo uma via com uma movimentação moderada e com dimensões apropriadas para suportar circulação de automóveis de carga e descarga, sem que interfira no fluxo do trânsito.

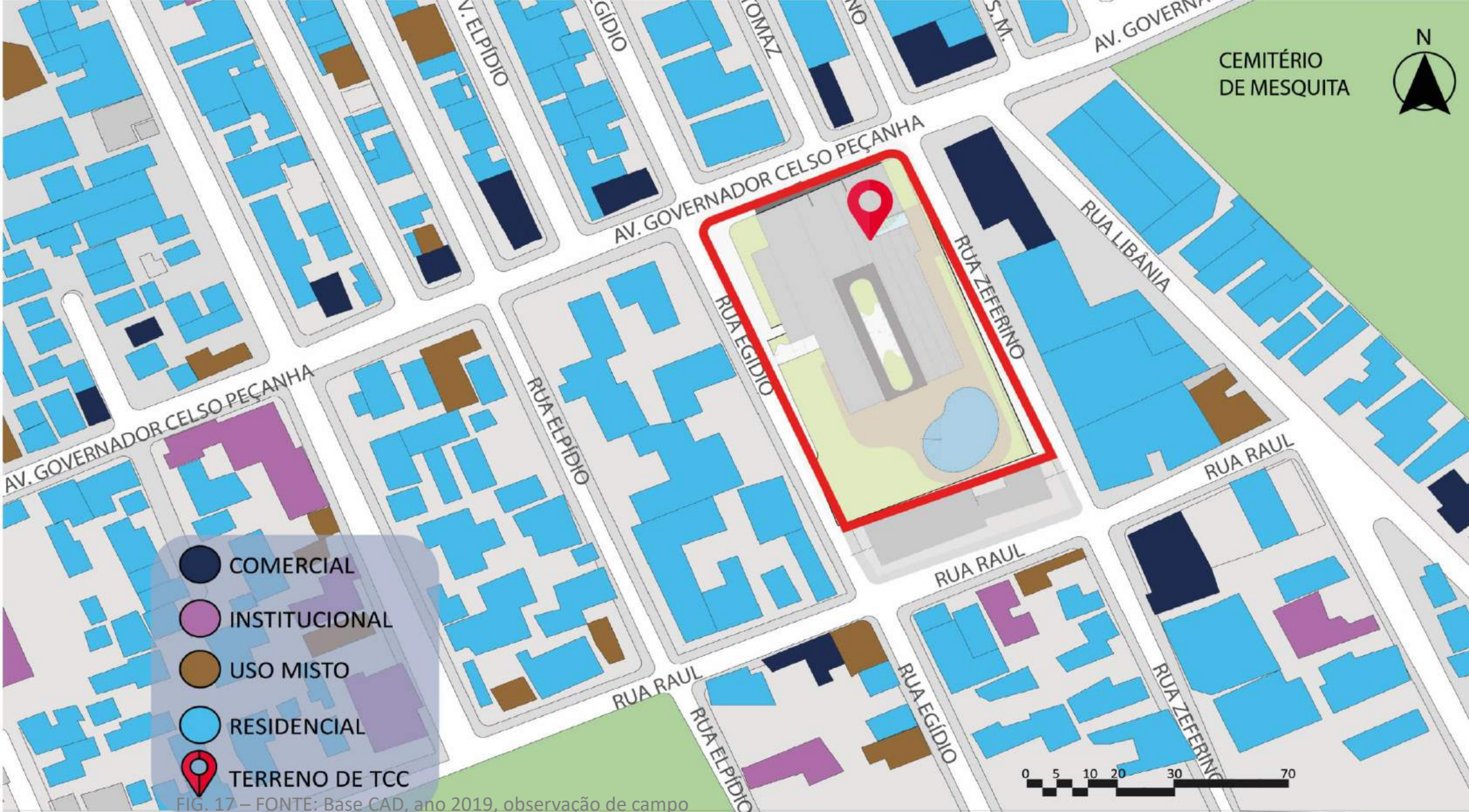


FIG. 17 – FONTE: Base CAD, ano 2019, observação de campo

O mapa de usos, me auxiliou a ter um pensamento inverso, a pensar do exterior para o interior do projeto. Observando que a maioria das edificações que abraçam o terreno é de uso residencial, pode-se trabalhar com áreas de convívio, onde se obtenha um conforto acústico maior, sem a interferência massiva da poluição sonora que edificações comerciais tendem a ter, devido ao grande fluxo de pessoas, veículos de usuários e de carga e descarga.

Podendo concentrar, então, as áreas de maior permanência dos idosos, nas regiões com maior conforto acústico no lote. Também, fortalecendo esse conforto, com a massa arbórea ao redor do lote.



O mapa de gabaritos, auxiliou para entender melhor como o projeto vai conversar com seu entorno e qual a altura de projeto ideal, para que não cause um impacto negativo e desagradável visualmente para os residentes da região. Assim mantendo o padrão do gabarito da região. Entendendo também, qual será a sensação do observador tanto externo quanto internamente do projeto.

+ SETORIZAÇÃO FLUXOS



- SETOR ADMINISTRATIVO – 89m²
- SETOR DE SERVIÇO – 324m²
- SETOR DE ATIVIDADES – 332m²

Setorização foi distribuída toda em apenas 1 pavimento, tal distribuição, foi pensada para evitar o máximo a verticalização para os utentes locais, propondo uma circulação mais linear, livre e mais objetiva aos idosos. Tornando a acessibilidade ideal para atender idosos com diferentes necessidades.

A hierarquia de importância dos setores, foi elaborado pensando na melhor forma de poder integrar os setores de atividades e serviços com a área de convivência, tendo um rápido acesso facilitando o fluxo, contando também com a integração visual entre o interno e o externo.

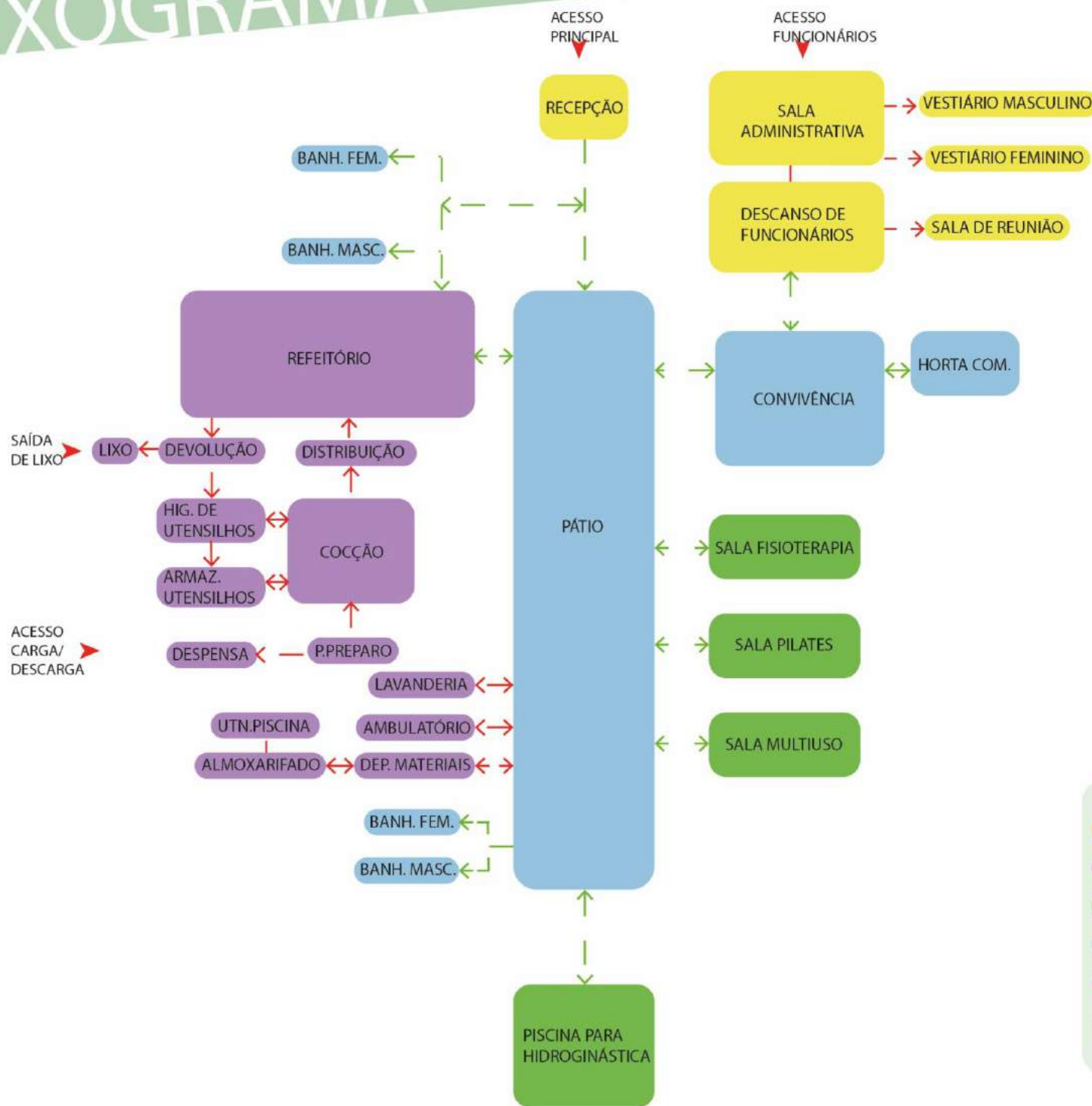
FIG. 19 – FONTE: Produção pessoal



- ACESSO CARGA E DESCARGA
- SAÍDA DE LIXO
- ACESSO PRINCIPAL
- ACESSO DE FUNCIONÁRIOS

FIG. 20 – FONTE: Produção pessoal

FLUXOGRAMA



- SETOR ADMINISTRATIVO
- SETOR DE SERVIÇO
- SETOR DE ATIVIDADES
- ÁREAS COMUNS
- ↔ FLUXO FUNCIONÁRIOS
- ↔ FLUXO COMUM

PROGRAMA DE NECESSIDADES

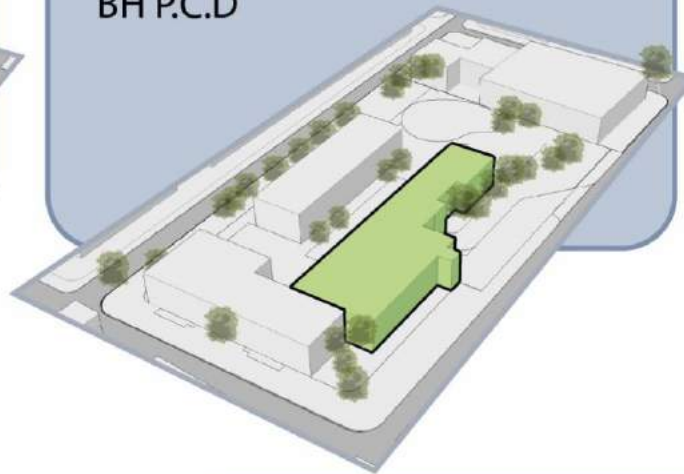
SETOR ADMINISTRATIVO

RECEP.
BH MASC.
BH FEM.
DESC. FUNC.
COPA
REUNIÃO
VEST. FUNC.
S.ADMINISTRAÇÃO



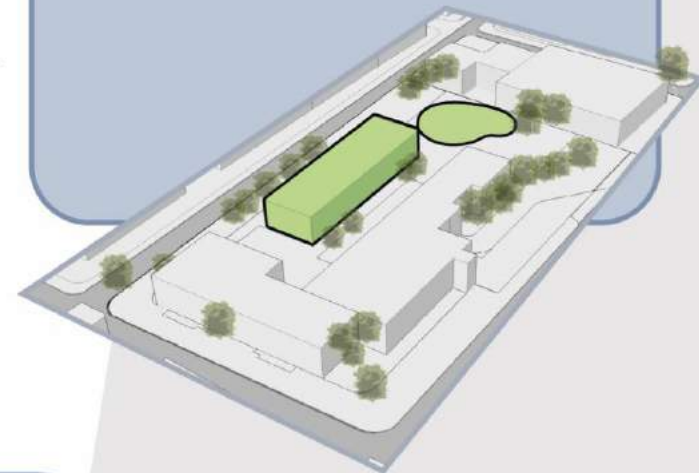
SETOR SERVIÇO

REF.
COZ.
DEP. MAT.
AMBU.
BH P.C.D
LAV.
LIXO
ALMOX.
UTENS. PISC.



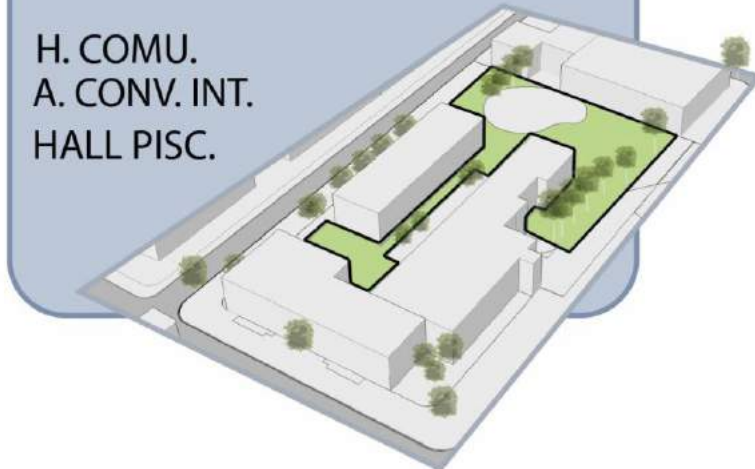
SETOR ATIVIDADES

FISIO.
PILATES
MULTIUSO
PISC. HIDRO.



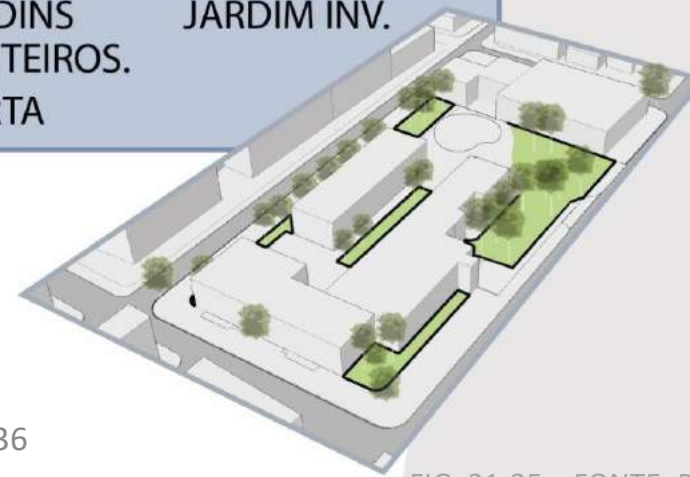
CONVIVÊNCIA

H. COMU.
A. CONV. INT.
HALL PISC.



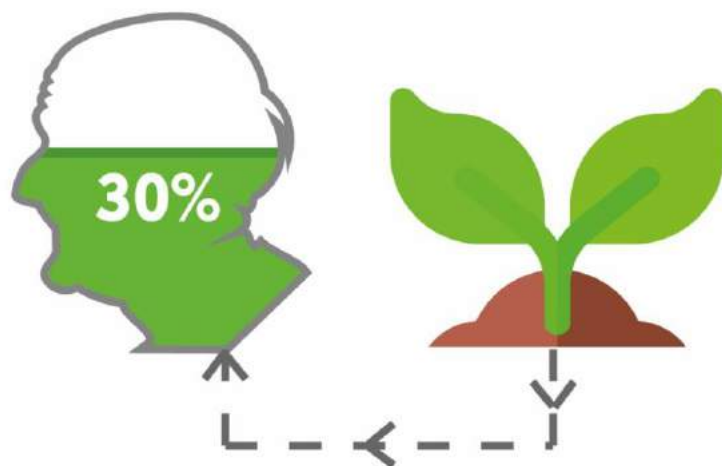
ÁREAS PERMEÁVEIS

JARDINS
CANTEIROS.
HORTA
JARDIM INV.



PROJETO.





O IDOSO EM CONTATO COM O VERDE.

Existem diversos benefícios proporcionados pelo contato direto com elementos da natureza, foram destacados os que melhor se encaixaram nas ideias abordadas ao longo do projeto, que tem uma grande participação para que o idoso venha a ter o envelhecimento saudável e ativo necessário para uma melhor qualidade de vida.

O primeiro benefício é que, estar em contato com a Natureza auxilia nos problemas do dia a dia dos idosos, fazendo com que o ambiente seja sempre convidativo, de forma que o idoso queira estar e aproveitar o máximo o espaço. O contato com a natureza nos permite dar uma pausa nessa rotina, nos ajudando a esvaziar a mente e permitindo um momento de relaxamento. Estar em contato com a Natureza também nos proporciona um excelente local para praticar exercícios físicos, o que é extremamente recomendado também na terceira idade.

O segundo benefício, é que esse contato com o verde, melhora a concentração dos idosos. Um estudo realizado pela Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos, aponta que o maior contato com a natureza aumenta a concentração em 30%. Assim, com mais foco, é possível realizar as demais atividades benéficas, mais facilmente, trazendo uma maior precisão nos resultados, na questão do envelhecimento saudável e ativo.



PAISAGISMO PRODUTIVO.

Como um dos partidos, foi escolhido trabalhar com o paisagismo produtivo, que tem como intenção, aumentar o contato dos idosos com o verde. A intenção é, além de fazer com que os próprios usuários ajudem a manter o ambiente, termicamente e visualmente, agradável, com mais estética e áreas para contemplação, é também promover a funcionalidade e maior qualidade de vida, trazendo o cultivo e o plantio das mesmas, como uma nova atividade que irá agregar no envelhecimento ativo e no trabalho da autonomia do idoso, que são um dos objetivos agregados no projeto.

PLANTA LAYOUT



FIG. 26 – FONTE: Produção pessoal



PLANTA COBERTURA

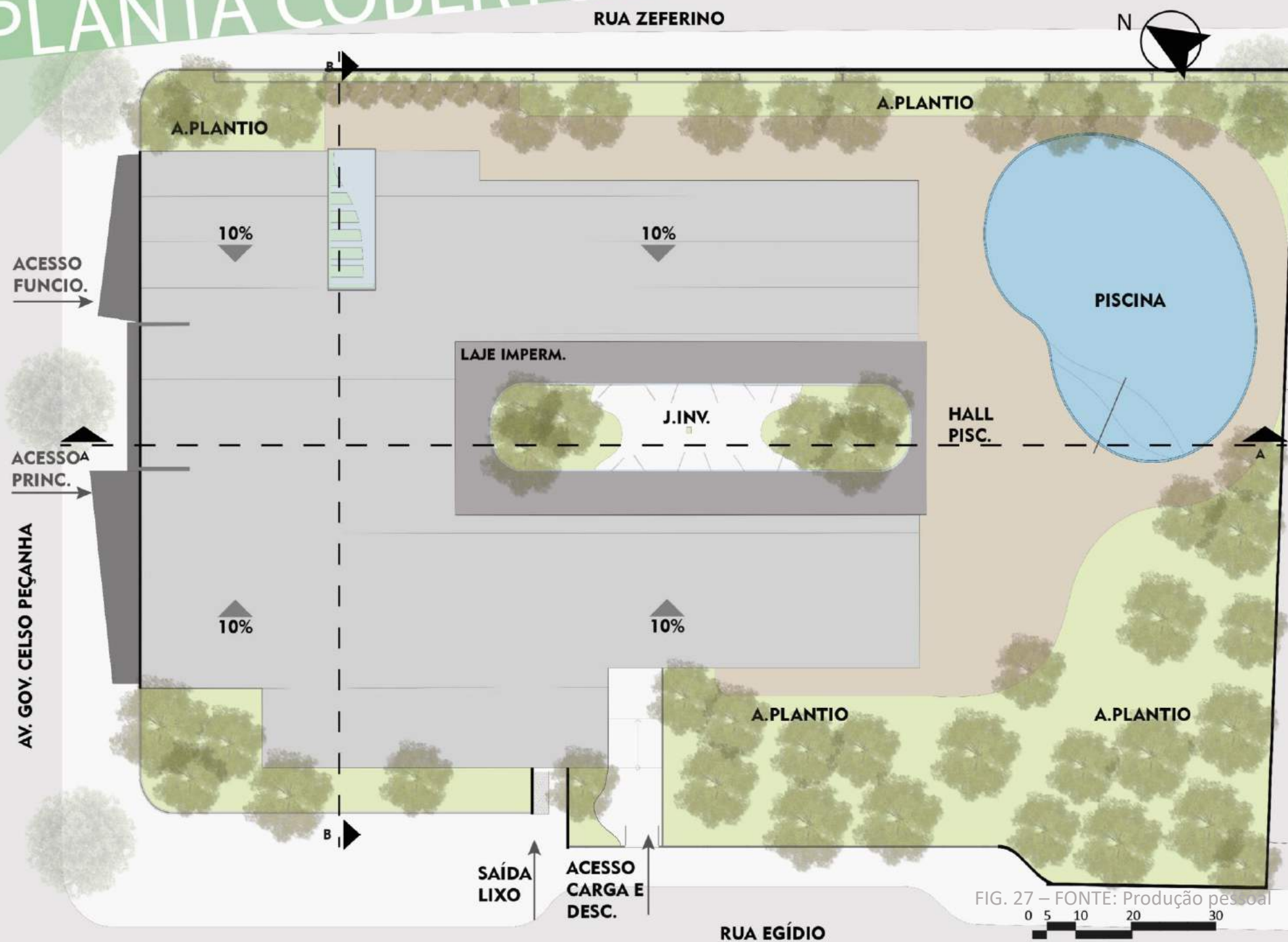


FIG. 27 – FONTE: Produção pessoal

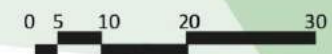
CORTES



FIG. 28 – FONTE: Produção pessoal

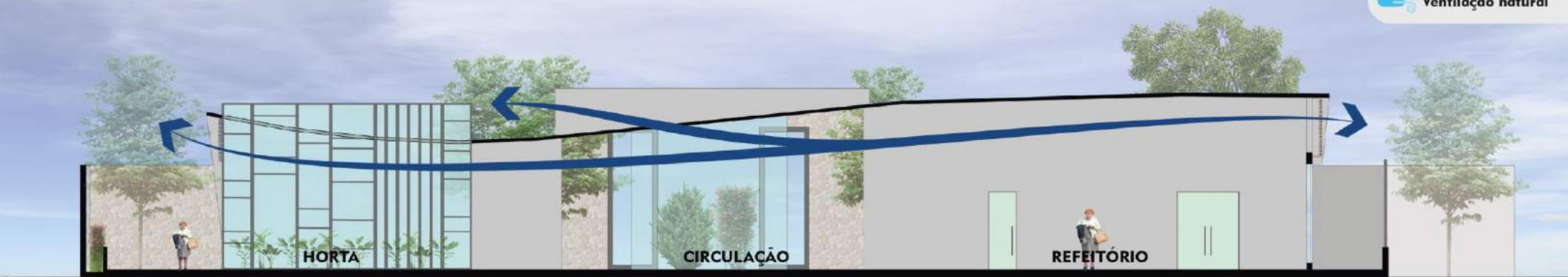
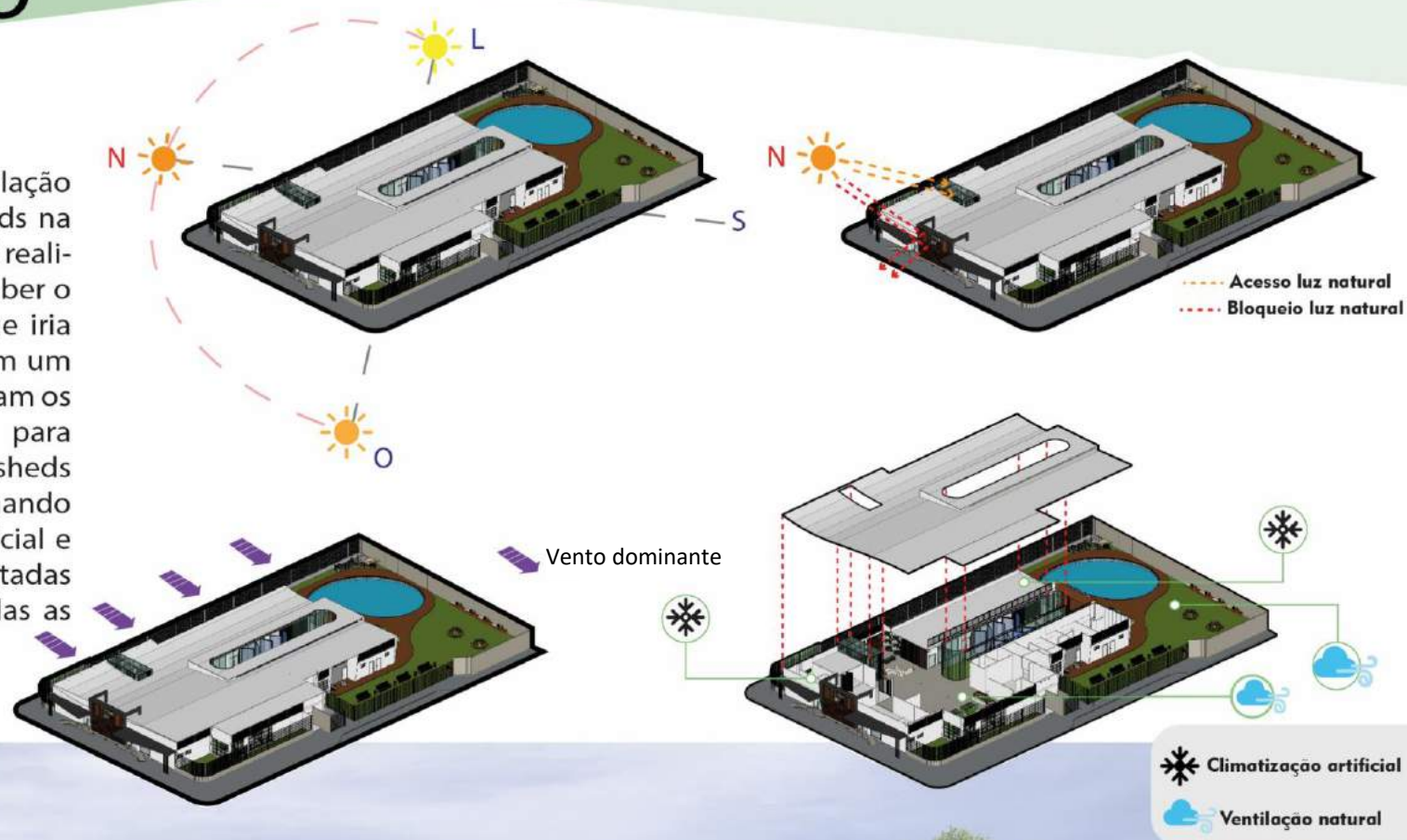


FIG. 29 – FONTE: Produção pessoal



+ VENTILAÇÃO INSOLAÇÃO

A intenção é trabalhar com a ventilação cruzada, com a utilização dos sheds na área central do projeto, pra isso foi realizado estudos de insolação, para saber o nível de interferência negativa que iria se obter com a luz solar, e também um estudo para saber onde se encontram os ventos dominantes da região, para melhor adequar a cobertura e os sheds propostos no projeto. Trabalhando também, com a climatização artificial e os brises horizontais nas áreas voltadas para o norte e nas salas destinadas as atividades.



↔ VENTILAÇÃO NATURAL CRUZADA

PERSPECTIVA



FIG. 35 – FONTE: Produção pessoal

PERSPECTIVA



PERSPECTIVA ACESSO PRINCIPAL

PERSPECTIVA



PERSPECTIVA ACESSO PRINCIPAL

PERSPECTIVA



VISTA AREA DE CONVIVÊNCIA.

FIG. 38 – FONTE: Produção pessoal

PERSPECTIVA



VISTA PISCINA PARA HIDROGINÁSTICA

FIG. 39 – FONTE: Produção pessoal

PERSPECTIVA



VISTA FACHADA SUDESTE

FIG. 40 – FONTE: Produção pessoal



FIG. 41-42 – FONTE: Produção pessoal

PERSPECTIVA



FIG. 43 – FONTE: Produção pessoal



FIG. 44 – FONTE: Produção pessoal



FIG. 45 – FONTE: Produção pessoal

REFERÊNCIAS.





FIG. 46 – FONTE: Archdaily

CASA ESCALADA

Referencia escolhida pelas forma que o arquiteto faz com que minimalista converse com formas orgânicas. Trabalhando com o vidro, fazendo a integração visual do interior com o exterior, mantendo a privacidade através dos bloqueios visuais feitos com elementos da natureza, toda a materialidade usada por ele, de forma harmoniosa.

Arquiteto: Leo Romano
Local: GO, Brasil
Início do projeto: 2015
Conclusão da obra: 2016
Área do terreno: 1293 m²
Área construída: 434 m²

REFERÊNCIA2



FIG. 47 – FONTE: Trabalho acadêmico, SP

CASA 88°

Escolhida pela forma em que ela toma partido da cobertura, unindo estética e funcionalidade, projetando-a para a melhor o desempenho térmico da residência, aproveitamento acústico, além do benefício estético. Também relacionando a materialidade utilizada e o uso dos sheds, que foi o ponto mais importante, devido a forma como ela trabalhou a ventilação cruzada e o controle que obteve com a “invasão” da luz solar. Casa 88° recebe 1º lugar no prêmio Saint-Gobain de Sustentabilidade.

Arquiteto: Patrícia O’Reilly

Local: Porto Feliz, SP

PROCEDIMIENTOS METODOLÓGICOS.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

TEMA

- Localização;
- Pesquisa de necessidades;
- Pesquisa estatísticas;
- Dados secundários;
- Dados primários.

OBJETIVOS

- Demanda de atenção ao idoso;
- Acessibilidade;
- Referências bibliográficas;
- Documentários;
- Necessidades básicas do idoso.

PROBLEMAT.

PROBLEMATIZAÇÕES

- Dados estatísticos;
- Documentários;
- Pesquisas IBGE;
- Pesquisas IBOPE;
- Pesquisas OMS;
- Pesquisas Estatuto do Idoso;
- Dados secundários;
- Dados primários.

PRO. NECE.

- Pesquisa de referência;
- Pesquisa sobre atividades que ocorrerão;
- Quadro de proximidades;
- Acessibilidade.

PROP. INICIAIS

- Parâmetros urbanísticos;
- Localização;
- Olhar para o entorno;
- Dados da prefeitura de Mesquita;
- Plano diretor;
- Programa de necessidades;
- Estudo preliminar;
- Estudo volumétrico.

ENTREGAS

- Montagem de slide;
- Montagem do caderno;
- Identidade visual padronizada;
- Cores da Id. visual: cinza, verde.
- Referências de diagramação;
- Referências de apresentação;
- Livro: Psicologia das cores;

CONCLUSÃO



O trabalho teve como objetivo, apontar a importância de se possuir um envelhecimento mais ativo e saudável, e a obrigação da sociedade e do estado, de mudar a visão preconceituosa existente até hoje sobre o idoso, percorrendo em cima de temas que ajudam a fortalecer a relevância do projeto e seus objetivos.

Com o aumento do número de idosos e da expectativa de vida, que é algo inevitável, no qual ainda não somos capazes de suportar tal alteração, entende-se facilmente a necessidade de uma maior atenção ao tema, no qual a única opção que nós como sociedade podemos escolher, é mudar o estilo de vida e olhar para o conceito de envelhecimento de forma mais respeitosa, dando a sua devida importância.

Nota-se a falta de proporção em relação ao número de idosos no Brasil e em Mesquita, com o número de espaços que sejam convidativos e voltados para esse público.

Conclui-se que o projeto, visa atender as necessidades desse público propondo espaços para o convívio social, que ofereça atividades que contribuam para se ter um envelhecimento ativo e saudável. Levando sempre em consideração que o idoso merece viver com dignidade e respeito, fazendo com que se sinta inserido no espaço sem que ocorra nenhum tipo de exclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Suzana. **O envelhecimento ativo e seus fundamentos**. São Paulo: Portal edições envelhecimento, 2016.

CHAN, Margaret. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Brasil: Organização mundial da saúde, 2015

AUGUSTIN, Carla. **A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010**. Rio de Janeiro: SCIELO índice de envelhecimento no Brasil, 2012.

RAMOS, Roberto. **Retratos, a revista do IBGE**. Rio de Janeiro: Marília Loschi, 2019.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL. **Região metropolitana**. Disponível em <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/mesquita_rj> Acessado em: 17 de Maio de 2019.

LEITÃO, Gabriela. **Estatuto do idoso**. Brasília - DF: Ministério da saúde, 2013.

AGÊNCIA NOTÍCIAS IBGE. **Expectativas da sociedade para 2020**. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23108-video-mostra-expectativas-da-sociedade-para-censo-2020>> Acessado em: 31 de Março de 2019.

MANZARO, Simone. **Envelhecimento: Idoso, velhice ou terceira idade?**. São Paulo: Portal do envelhecimento, 2016.

IBOPE INTELIGÊNCIA. **Música e exercícios físicos são as principais opções de lazer dos idosos**. Disponível em <<http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/musica-e-exercicios-fisicos-sao-as-principais-opcoes-de-lazer-dos-idosos/>> Acessado em: 06 de Abril de 2019.

PLANTAS TÉCNICAS

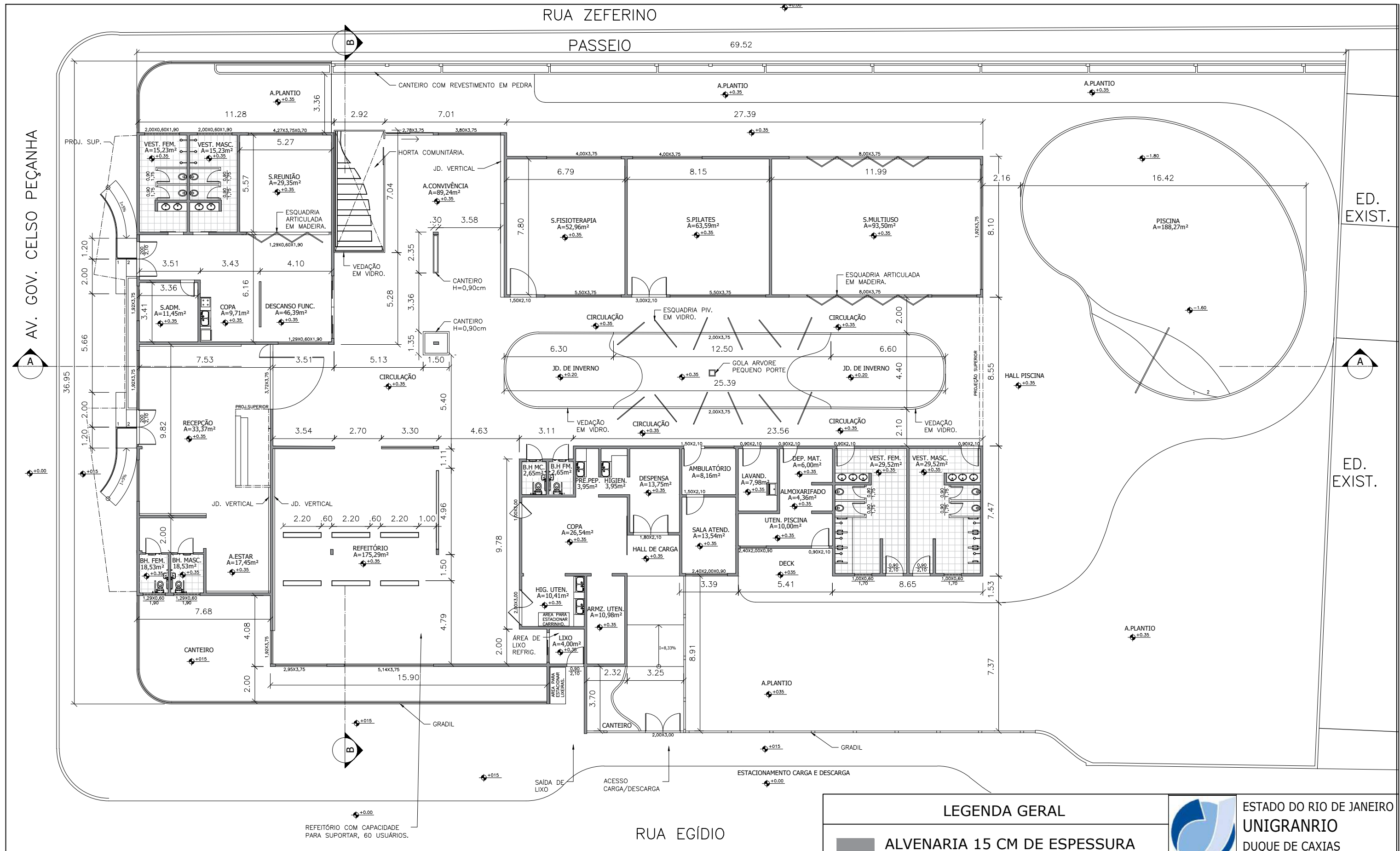


CEMITÉRIO
DE MESQUITA

✓ C.A. (0,4)	0,4
✓ T.O. (70%)	52,4%
✓ T.P. (20%)	40%
✓ AF. FRONT. (2,5M)	2,5M
✓ A.TERRENO	2.522,11M ²
✓ A.T.E.	1.321,64M ²

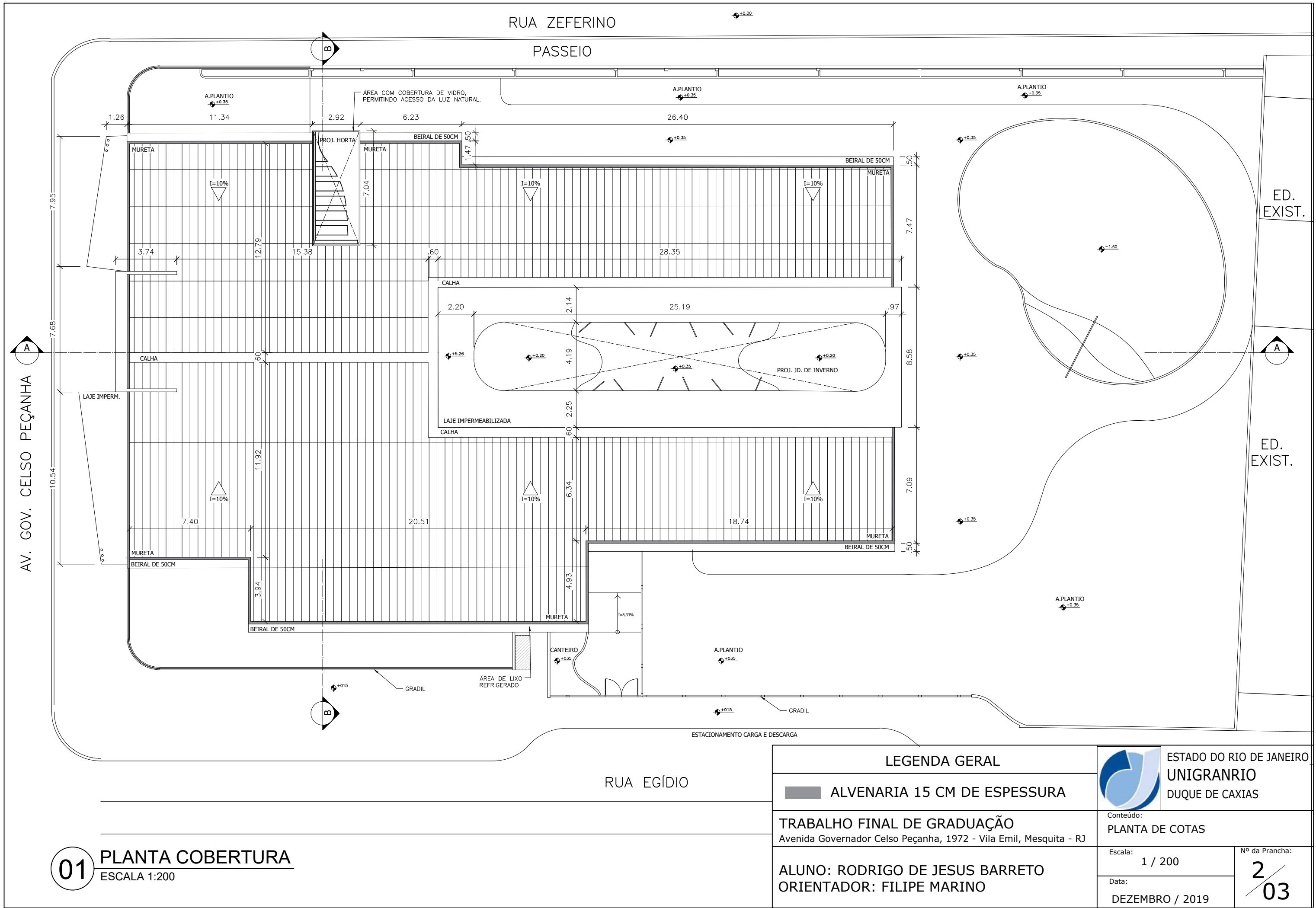
TERRENO
2.522,11M²

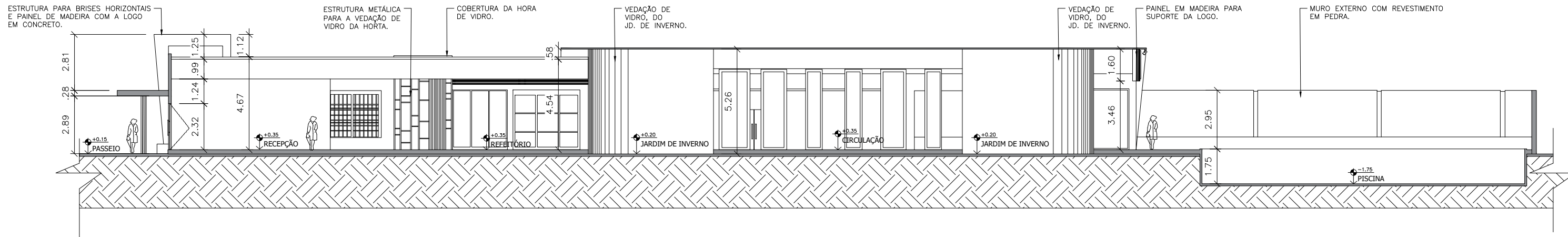




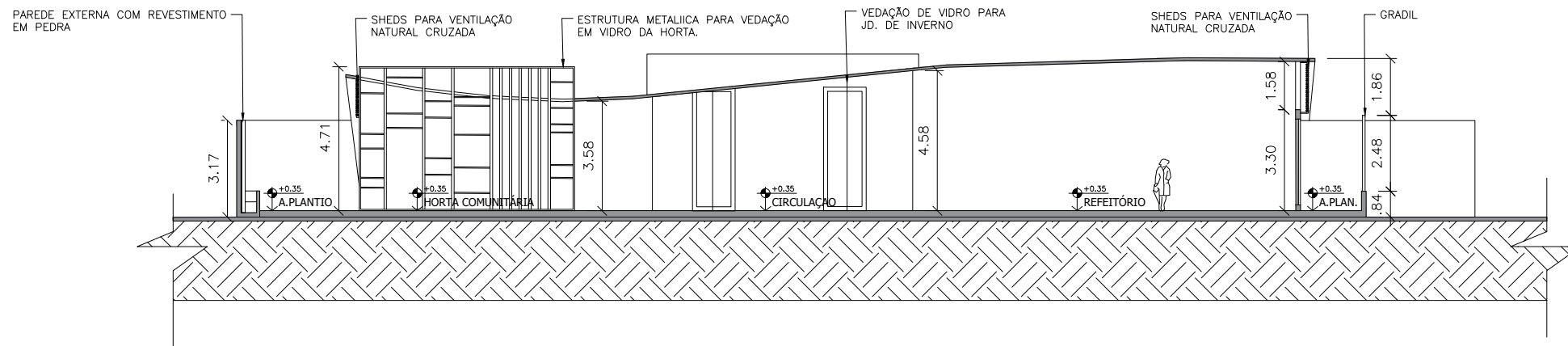
01 PLANTA TÉRREO
ESCALA 1:200

LEGENDA GERAL			ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
ALVENARIA 15 CM DE ESPESSURA			UNIGRANRIO	
		DUQUE DE CAXIAS		
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO		Conteúdo:		
Avenida Governador Celso Peçanha, 1972 - Vila Emil, Mesquita - RJ		PLANTA DE COTAS		
ALUNO: RODRIGO DE JESUS BARRETO ORIENTADOR: FILIPE MARINO		Escala:	Nº da Prancha:	
		1 / 200	1 / 03	
		Data:		
		DEZEMBRO / 2019		





01 CORTE AA
ESCALA 1:200



02 CORTE BB
ESCALA 1:200

LEGENDA GERAL			ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
ALVENARIA 15 CM DE ESPESSURA			UNIGRANRIO DUQUE DE CAXIAS	
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO Avenida Governador Celso Peçanha, 1972 - Vila Emil, Mesquita - RJ		Conteúdo: CORTES		
ALUNO: RODRIGO DE JESUS BARRETO ORIENTADOR: FILIPE MARINO		Escala: 1 / 200	Nº da Prancha: 3 / 03	
		Data: DEZEMBRO / 2019		

ESPAÇO | ESTAR BEM

